

NO GOVERNO

Os nossos leitores já conhecem, pelos jornais, a atitude do grupo *Seara Nova*, na questão dos sargentos, de que resultou a saída dos seus ministros, do governo. Ela foi expressa na seguinte nota officiosa, de 25 de Fevereiro:

«Tendo reunido ontem a direcção política da *Seara Nova* com os dois ministros que a representam no governo, resolveu publicar a seguinte nota officiosa:

Embora o sr. ministro da Guerra não desejasse a solidariedade dos ministros da *Seara Nova*, para que estes não interrompessem a obra que estão realizando, julga este grupo que a questão suscitada reveste iniludíveis aspectos de ordem moral e implica a negação do plano de conjunto que a opinião pública tão urgentemente reclama. Nêstes termos, e obedecendo aos princípios que a têm orientado, considera indispensável para a continuação no governo dos ministros que a representam, que o Parlamento reconsidere na votação inicial sôbre o caso da promoção dos sargentos.

O sr. ministro da Instrução comunicou as medidas relativas à instrução primária que neste momento está preparando, o andamento dos trabalhos das comissões pedagógicas e de economias, e a iniciativa que tomou, de combinação com o seu colega da Agricultura, sôbre a criação dum vasto movimento cooperativista como factor essencial para o embaratecimento da vida.

Também o sr. ministro da Agricultura comunicou que foi ordenada a cobrança do imposto de importação de trigo devido pela indústria moageira, o qual se apurou montar a cêrca de 8.000 contos, constituindo receita do Fundo do Fomento Agrícola. Entre as aplicações imediatas desta receita, indicou o estudo de conjunto sôbre o problema de hydraulica agrícola e o fabrico de sôros e vacinas para a defesa dos gados.

Tendo o grupo aprovado unanimemente as declarações dos dois ministros, resolveu ainda solicitar mais uma vez ao sr. presidente do Ministério a solução breve do caso das 400.000 libras, e que

S. Ex.^a prossiga energicamente nas medidas de moralização administrativa e rigorosa defesa dos dinheiros públicos, que iniciou com o aplauso da opinião independente.»

A essa nota juntou-se, no dia seguinte, este esclarecimento:

Como esclarecimento á nota officiosa de ontem, e confirmando-a, a comissão política da «Seara Nova» declara, conforme foi sempre sua opinião, que no dia em que o Parlamento aprove a proposta da promoção dos sargentos os seus ministros deixarão o poder. Assim se explica tambem porque aqueles ministros não acompanharam o sr. Ribeiro de Carvalho quando este deixou o ministério.

Seja, porém, qual fôr a attitude a que a forcarem os acontecimentos, a «Seara Nova» continuará prestando ao sr. dr. Alvaro de Castro todo o seu apoio enquanto reconhecer que s. ex.^a prossegue no caminho já encetado de moralização administrativa e implacavel defesa dos dinheiros públicos.

Houve quem extranhasse não ter sido tomada esta attitude logo em seguida ao pedido de demissão do sr. ministro da guerra. Mas devemos lembrar que se pensou numa plataforma a estabelecer rapidamente entre o poder executivo e o legislativo e, nessa expectativa, entendeu a *Seara Nova* aguardar prudentemente as possíveis negociações, que não tiveram um êxito immediato. Esperámos ainda a chegada a Lisboa dum representante dos elementos que no Norte acompanham a nossa acção. Tudo que se passou, do inicio da crise à publicação da nota officiosa, na troca de impressões entre os representantes mais categorizados da *Seara* e o sr. presidente do Ministério, carecia, até à reunião de que safu a citada nota, de ser sancionado pelos votos da nossa comissão política.

Na reunião a que nos referimos, as homenagens prestadas aos srs. dr. Mário de Azevedo Gomes e António Sérgio não foram apenas de mera cortezia, mas traduziram sinceramente o respeito affectuoso que todos consagramos aos seus caracteres nobilíssimos e às suas altas intelligências.

A obra da *Seara Nova* vai continuar, com a fé de sempre, temperada por uma experiência governativa, em que os seus representantes souberam manter a mais elevada pureza de princípios e de processos.

Nos próximos números publicaremos um relato do conjunto de medidas efectuadas e projectadas pelas pastas da instrução e da agricultura. Por hoje apontamos duas das últimas medidas do sr. dr. Azevedo Gomes.

«Convindo que se manifestem as classes directamente interessadas sobre a momentosa questão do encarecimento da vida, e que entre si concertem, pelos seus representantes autorizados, a apresentação de quaisquer propostas que num são critério e alto espírito de sacrifício as mesmas classes julguem oportunas;

Manda o govêrno da República Portuguesa, pelo ministro da Agricultura, que para o efeito seja constituída a comissão seguinte, cujos vogais escolherão, entre si, presidente e secretário:

Pela Agricultura, dr. Joaquim Nunes Mexia; pelo Comércio, Mosés Bensabat Amzalak; pela Indústria, José Maria Alvares; pela Câmara Municipal de Lisboa, dr. Eduardo Alberto Lima Basto; pelas cooperativas de consumo, dr. Francisco de Paula Reis Santos; pelas juntas de freguesia de Lisboa, dr. Alfredo Pedro Guisado; pelo Comissariado Geral dos Abastecimentos, major José Augusto Sá da Costa.»

«O ministro da Agricultura, pelas diligencias que vem empregando, tem manifestado o seu acôrdo com o espírito das reclamações apresentadas pelas juntas de freguesia, em nome do povo de Lisboa. Assim, por exemplo, a comissão nomeada por aquele ministro para estudar o novo regime cerealífero, logo na primeira sessão, há dias, presidindo o próprio ministro, adoptou o princípio de um único tipo de pão de farinha de trigo, por um preço único; e, assim, também, com base no parecer de uma comissão que em três dias apresentou os seus trabalhos, está referendado desde há oito dias o diploma que regulamenta a maneira do pagamento do diferencial pelo trigo importado.

A respectiva importância vai entrar em cobrança e com ela vão ser iniciadas obras imediatas de fomento agrícola.»

* * *

O *Seculo*, fazendo um resumo da nossa nota officiosa, abstem-se de se referir aos 8.000 contos dos moageiros. O *Diário de Notícias* transcreveu-a por completo. O *Mundo* atribui à nota da *Seara* um significado de desconsideração para com o sr. Ribeiro de Carvalho. Julgamos absolutamente injustificável semelhante opinião acerca da nossa atitude, pela qual temos recebido muitas felicitações de pessoas que seguem os mais diferentes crêdos políticos.

*

* * *

Poucos dias antes de ser declarada a crise, a *Seara Nova* foi cumprimentar o sr. Alvaro de Castro, felicitando-o pela atitude do govêrno na questão com a Companhia dos Tabacos e quanto ao empréstimo das 400.000 libras aos Bancos, a quem vão ser exigidas. Manifestou-lhe ainda a sua confiança na seqüência da obra governativa já iniciada. Da entrevista, muito cordial, trouxeram os representantes da *Seara Nova* a certeza de que a acção política do sr. Alvaro de Castro obedece às mais inteligentes e corajosas intenções.

*

* * *

O sr. major Ribeiro de Carvalho, indicado por nós para o ministério Alvaro de Castro, teve ocasião, num conselho de ministros, de declarar que não pertencia à *Seara Nova*. Somos os primeiros a julgar incontestável o direito de sua Ex.^a a marcar bem a sua independência. Não lhe regateamos louvores pela forma como, confirmando os seus méritos, o sr. major Ribeiro de Carvalho desempenhou os encargos da sua pasta. Inteligência, energia, são critério, a mais recta justiça, caracterizam vigorosamente os seus actos ministeriais e as suas propostas. Num ponto, porém, diverge fundamentalmente a *Seara Nova* das ideias de sua Ex.^a. O sr. major Ribeiro de Carvalho, como excelente militar de carreira, quer fortalecer o exército e não admite reduções em tais despesas. A *Seara Nova*, mesmo num período de finanças normais, desejaria deslocar, para os ministérios da instrução e da economia nacional, as verbas mais consideráveis do orçamento. O perigo da Espanha não está na fronteira, mas cá dentro, nas divisas cambiais, na penúria económica, na grande crise moral.

Ao ilustre official apresenta a *Seara Nova* os seus cumprimentos e agradecimentos, pela forma como correspondeu à confiada esperança que manifestámos, indicando o seu nome prestigioso.

■ ■ ■ ■ ■

NO PRÓXIMO NÚMERO publicaremos uma carta do nosso querido amigo sr. dr. Joaquim de Carvalho, sobre a demissão do sr. Reitor da Universidade de Coimbra : : : : : :

Comentaremos também largamente a atitude da imprensa para connosco : : : : :